

AVAAZ

O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19

Os brasileiros acreditam mais em notícias falsas que os italianos e os estadunidenses

4 de maio de 2020

Conteúdo

1. [Resumo Executivo](#)
2. [Principais Conclusões](#)
3. [Metodologia](#)
4. [Análise dos dados: Brasil, EUA e Itália](#)
5. [Investigação: Principais notícias falsas relacionadas ao Covid-19 no Brasil](#)
6. [Recomendações](#)

Resumo Executivo

Além da pandemia do coronavírus, o Brasil está enfrentando uma infodemia de Covid-19. De acordo com um estudo da Avaaz, 9 em cada 10 brasileiros entrevistados no país viram pelo menos uma informação falsa sobre a doença, e 7 em cada 10 brasileiros entrevistados acreditaram em, ao menos, um conteúdo desinformativo sobre a pandemia. Esses dados são ainda mais preocupantes quando comparados aos dos EUA e da Itália (65% e 59%, respectivamente). Esse cenário ilustra o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) já vem alertando: a desinformação sobre a doença pode estar se espalhando mais rápido que o próprio vírus.

A pesquisa da Avaaz também destaca alguns dos principais conteúdos de desinformação circulando no Brasil, nos Estados Unidos e na Itália, além de alguns dos perfis que mais compartilham essas histórias no Facebook.

Todas as plataformas de redes sociais já reconheceram o problema da desinformação e empresas como o Facebook aumentaram seus esforços para combatê-lo, direcionando, por

exemplo, todos aqueles que interagiram com alguma desinformação sobre o coronavírus ao website oficial da Organização Mundial da Saúde. No entanto, tratam-se de esforços voluntários e *ad-hoc*, e nenhum deles têm sido suficiente para conter o problema em um momento em que as vidas das pessoas estão claramente em risco.

A Avaaz acredita que os brasileiros precisam do poder público para regular essa crescente ameaça social e encoraja os legisladores a criarem leis urgentes que garantam que as plataformas lidem, de maneira efetiva, com essa crise. Além disso, as plataformas precisam urgentemente aumentar seus esforços para conter a desinformação, adotando especificamente as seguintes medidas: exibir correções a todos os usuários que tenham sido alvo ou interagido com conteúdos de desinformação (estudos mostram que isso reduz a crença em informações falsas), e desintoxicar o algoritmo de recomendação para evitar que essas mentiras perigosas se espalhem ainda mais.

Principais Conclusões

A Avaaz encomendou uma pesquisa conduzida no Brasil, na Itália e nos Estados Unidos, três países que estão sendo amplamente afetados pelo novo coronavírus, para entender a escala da crença na desinformação sobre o vírus. As principais conclusões foram:

- **Há uma verdadeira infodemia sobre o coronavírus no Brasil**

- 94% dos brasileiros entrevistados viu, pelo menos, uma das notícias falsas sobre o coronavírus mostradas em nossa pesquisa.
 - Cerca de 8 em cada 10 viu até mesmo duas ou mais das notícias falsas, e quase 6 em cada 10 viu ao menos três -- com 6% dos brasileiros tendo visto todas as sete notícias falsas apresentadas no estudo.

- **Os internautas brasileiros acreditam mais nas informações falsas sobre o coronavírus que os italianos ou os estadunidenses**

- 73% dos brasileiros entrevistados acredita que pelo menos um dos conteúdos com desinformação é verdadeiro ou provavelmente verdadeiro, seguido por 65% dos estadunidenses e 59% dos italianos.
- 46% dos brasileiros entrevistados acredita que amigos e familiares foram

vítimas de notícias falsas, seguido por 41% dos italianos e 26% dos estadunidenses.

- **O WhatsApp e o Facebook estão entre as três fontes mais citadas pelos brasileiros para todas as declarações falsas mostradas na pesquisa da Avaaz**

- 59% viu ao menos um dos conteúdos desinformativos sobre o coronavírus no WhatsApp.
- O WhatsApp também foi a fonte mais citada para 4 das 7 notícias falsas apresentadas aos entrevistados.
- 55% viu ao menos um dos conteúdos desinformativos no Facebook.

- **Os brasileiros querem MUITO as correções**

- 80% diz que gostaria de receber correções de verificadores de fatos quando forem expostos a notícias falsas. Entre aqueles que se informam sobre a pandemia principalmente através do Facebook, esse número é de 83%.

Metodologia

DEFINIÇÃO - DESINFORMAÇÃO

Para os fins desta pesquisa, a Avaaz definiu desinformação como "informação verificável como falsa ou enganosa que tem o potencial de causar dano ao público, como enfraquecer a democracia ou prejudicar a saúde pública".

PESQUISA

A pesquisa foi conduzida virtualmente com pessoas entre 18 e 65 anos e foram entrevistadas 2001 pessoas no Brasil, 2002 na Itália e 2000 nos Estados Unidos, entre os dias 9 e 15 de abril de 2020. A margem de erro é de 2,2% para cada país.

Nessa pesquisa, a Avaaz selecionou 9 afirmações sobre o coronavírus e as apresentou aos entrevistados, apenas em formato de texto: duas eram afirmações baseadas em informações corretas e sete eram conteúdos falsos desmentidos por verificadores de fatos independentes. A fim de determinar quais afirmações seriam apresentadas aos entrevistados nessa pesquisa, os pesquisadores

da Avaaz estavam monitorando conteúdos com desinformação sobre o Covid-19 desde o início de março de 2020.

Após algumas rodadas de pesquisa entre os membros da comunidade da Avaaz, via *Survey Monkey*, os pesquisadores selecionaram as afirmações que foram mais popularmente vistas e tidas como verdadeiras pelos entrevistados em todos os países. Para aqueles três países, 6 alternativas falsas idênticas foram apresentadas e, para cada país (Itália, Brasil, EUA), incluiu-se uma afirmação falsa *ad hoc* que estava circulando especificamente nas línguas locais. Para o Brasil foi: "em apenas um dia, centenas de crianças morreram vítimas do novo coronavírus na Itália"; para a Itália: "a falta de vitamina D torna o coronavírus mais agressivo"; e para os EUA: "a legislação marcial é iminente e será imposta nos EUA em breve".

Todas as afirmações falsas selecionadas para fazer parte da pesquisa foram previamente desmentidas por, pelo menos, um verificador de fatos independente e renomado em um dos países em questão.

As afirmações falsas selecionadas foram as seguintes:

1. O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China.
2. Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus.
3. Em apenas um dia, centenas de crianças morreram vítimas do novo coronavírus na Itália.
4. Prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs ajuda a identificar se você está infectado com o Covid-19.
5. Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo.
6. O novo coronavírus é como qualquer gripe, tem os mesmos sintomas e uma taxa de mortalidade igual ou inferior à gripe comum.
7. A inalação de ar ou vapor quente pode matar o novo coronavírus.

As afirmações verdadeiras selecionadas foram as seguintes:

1. Distanciamento social é uma medida eficiente para prevenir a disseminação do novo coronavírus.
2. Lavar as mãos com sabão regularmente e meticulosamente mata o novo coronavírus.

A INVESTIGAÇÃO NO BRASIL

Os resultados da pesquisa revelaram que as afirmações falsas nas quais os internautas brasileiros mais acreditaram foram:

1. O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China
2. Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus.
3. Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo.

A Avaaz decidiu, então, olhar mais de perto como estava ocorrendo a disseminação das postagens desses três conteúdos de desinformação no Facebook.

Para esse relatório, os pesquisadores da Avaaz focaram em coletar postagens que abordavam a informação central da afirmação falsa compartilhada nas redes sociais e que foram checadas por verificadores de fatos independentes e renomados no país, como AFP, Estadão Verifica e Aos Fatos.

Os artigos desses verificadores de fatos credenciados que desmentiram cada uma das afirmações falsas foram o ponto de partida. A Avaaz olhou cada postagem específica desmentida por eles e verificou se elas ainda estavam no ar. A partir de cada postagem originalmente verificada, os pesquisadores selecionaram excertos dos textos, a fim de realizar pesquisas na plataforma CrowdTangle e ver se outras páginas, grupos ou perfis públicos haviam compartilhado a mesma postagem entre 1 de janeiro e 28 de abril de 2020.

Para conduzir essa busca no CrowdTangle, os pesquisadores da Avaaz identificaram palavras ou frases chave em cada postagem, como:

- A. *"está aí a prova cabal do crime vírus de laboratório by china", da postagem com o vídeo contendo a afirmação falsa número 1 ("O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China").*
- B. *"É importante ter maior conhecimento da doença: o professor Chen Horin, CEO do Hospital Militar de Pequim, disse: 'Fatias de limão em um copo de água morna podem salvar sua vida'", da postagem compartilhando a afirmação falsa número dois ("Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus").*
- C. *"Respire fundo e prenda a respiração por mais de 10 segundos.", da postagem compartilhando a afirmação falsa número três ("Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo").¹*

O último passo foi avaliar uma amostra representativa de 5% do total das postagens encontradas no CrowdTangle. Uma vez baixada a base de dados daquelas pesquisas contendo links para cada postagem compartilhando cada conteúdo de desinformação, os pesquisadores examinaram aleatoriamente 5% das postagens para saber: se elas ainda estavam no ar; se elas continham algum tipo de rótulo ou de aviso do Facebook direcionando para artigos com fatos verificados; e se a postagem estava realmente compartilhando a mesma informação.

Análise dos dados: Brasil, EUA e Itália

No Brasil, 94% dos entrevistados viu pelo menos uma afirmação falsa sobre o coronavírus. Nos Estados Unidos e na Itália esses números foram de 83% e 95%, respectivamente. Cerca de 8 em cada 10 brasileiros viram duas ou mais notícias falsas, e quase 6 em cada 10 viram pelo menos três notícias falsas, com 6% dos brasileiros tendo visto todas as sete notícias falsas apresentadas neste estudo.

Também são os brasileiros os que mais acreditam em conteúdos de desinformação relacionados ao coronavírus, em comparação com os outros dois países: 73% dos brasileiros entrevistados acredita que ao menos uma informação falsa era verdadeira ou provavelmente verdadeira, seguidos por 65% dos estadunidenses e 59% dos italianos. Além disso, 46% dos brasileiros entrevistados acredita que sua família e amigos foram vítimas de notícias falsas, seguidos por 41% dos italianos e 26% dos estadunidenses.

As notícias falsas mais vistas pelos entrevistados brasileiros foram:

1. O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China: 76% viu.
2. O novo coronavírus é como qualquer gripe, tem os mesmos sintomas e uma taxa de mortalidade igual ou inferior à gripe comum: 50% viu.
3. Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus: 49% viu.

Apesar disso, as notícias falsas nas quais os brasileiros mais acreditaram foram ligeiramente diferentes:

1. O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China: 38% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira.
2. Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus: 36% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira.
3. Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo: 30% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira.

	O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China	Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus	EUA legislação marcial é iminente - BR em apenas um dia, centenas de crianças morreram - IT falta de vitamina D torna o novo coronavírus mais agressivo	Prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs ajuda a identificar se você está infectado com o Covid-19	Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo	O novo coronavírus é como qualquer gripe, tem os mesmos sintomas e uma taxa de mortalidade igual ou inferior à gripe comuns	A inalação de ar ou vapor quente pode matar o novo coronavírus	Distanciamento social é uma medida eficiente para prevenir a disseminação do novo coronavírus	Lavar as mãos com sabão regularmente meticulosamente mata o novo coronavírus
Base	2001	2001	2001	2001	2001	2001	2001	2001	2001
Verdadeiro	11	10	9	10	12	9	5	85	73
Provavelmente verdadeiro	27	26	19	17	18	13	12	11	20
Provavelmente falso	29	32	37	28	28	22	32	2	4
Falso	33	33	35	44	42	56	51	1	3

Além disso, uma maioria esmagadora dos brasileiros entrevistados parece acreditar também em fatos corretos sobre o vírus: 97% disse que o distanciamento social é uma medida efetiva para prevenir que o novo coronavírus se espalhe, e 92% acredita que lavar as mãos com sabão regularmente e minuciosamente mata o novo coronavírus.

Homens e mulheres brasileiros de todas as idades são quase igualmente impactados pelas notícias falsas. As pessoas do Norte parecem ser as mais mal-informadas: 84% acredita que pelo menos uma das notícias falsas é verdadeira.

	Gênero		Região				
	Homem	Mulher	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Base	984	1017	160	544	863	274	160
Ao menos 1 notícia falsa é verdadeira	72	75	84	75	71	75	65
Não acredita em notícias falsas	28	25	16	25	29	25	35

O WhatsApp é a rede social mais utilizada pelos entrevistados - 90%. O aplicativo de troca de mensagens instantâneas é seguido pelo Facebook (83%), YouTube (71%), Instagram (64%) e Twitter (26%). Apenas 1% disse que não utiliza redes sociais.

Os brasileiros estão obtendo a maior parte de suas notícias sobre a pandemia através de telejornais (54%). Entretanto, WhatsApp e Facebook estão entre as três fontes mais citadas para todas as

afirmações falsas apresentadas na pesquisa da Avaaz, com destaque para o WhatsApp, o mais citado em 4 das 7 afirmações. Além disso, 59% dos entrevistados brasileiros viu pelo menos uma das notícias falsas no WhatsApp, e 55%, no Facebook.

Incluimos abaixo uma tabela com as sete afirmações falsas apresentadas na pesquisa e as três fontes mais citadas pelos participantes brasileiros. A lista completa para cada afirmação pode ser [vista aqui](#).

O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China	Total
Base	1513
WhatsApp	47
Facebook	46
Conversas orais com família e amigos	42

Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus	Total
Base	976
WhatsApp	49
Facebook	42
Conversas orais com família e amigos	40

Em apenas um dia, centenas de crianças morreram	Total
Base	506
Televisão	46
Facebook	38
WhatsApp	33

Prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs ajuda a identificar se você está infectado com o Covid-19	Total
Base	813
WhatsApp	52
Facebook	37
Televisão	34

Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo	Total
Base	850
WhatsApp	51
Facebook	38
Televisão	37

O novo coronavírus é como qualquer gripe, tem os mesmos sintomas e uma taxa de mortalidade igual ou inferior à gripe comuns	Total
Base	1003
Televisão	45
WhatsApp	43
Facebook	42

A inalação de ar ou vapor quente pode matar o novo coronavírus	Total
Base	479
WhatsApp	46
Facebook	38
Conversas orais com família e amigos	31

A vasta maioria dos entrevistados brasileiros (80%) gostaria de receber correções toda vez que for alvo de notícias falsas. No Brasil, o número sobe para 83% entre aqueles que se informam sobre a pandemia prioritariamente no Facebook.

No entanto, **57% dos entrevistados brasileiros não viu nenhuma correção ou rótulo de notícias falsas ou enganosas no Facebook**, enquanto 34% das pessoas entrevistadas disse que viu. A título de comparação: 76% dos italianos e 69% dos estadunidenses não viram correções no Facebook (16% e 24%, respectivamente, viram).

Q3 - você gostaria que o Facebook e outras plataformas de redes sociais lhe enviassem uma notificação com uma correção verificada...

Brasileiros	Total	Viram notícias falsas	Italianos	Total	Viram notícias falsas
Base	2001	1880	Base	2002	1897
Sim	80	81	Sim	67	68
Não	11	11	Não	19	19
Não sei	9	8	Não sei	13	13

Estadunidenses	Total	Viram notícias falsas
Base	2000	1659
Sim	45	47
Não	39	37
Não sei	16	16

Outro fator interessante é a confiança nas instituições: 18% dos entrevistados que acredita em ao menos uma notícia falsa não acredita na OMS, contra 8% daqueles que não acredita em nenhuma das notícias falsas apresentadas, como é possível ver na tabela abaixo.

	Total	Não viu notícias falsas	Pelo menos 1 notícia falsa é verdadeira	Não acredita em notícias falsas
Base	2001	1880	1464	537
Acredita fortemente	34	34	32	40
Acredita	46	45	45	48
Não acredita	12	12	14	7
Desacredita fortemente	3	3	4	1
Não sabe	5	5	5	4

[Todos os dados dessa pesquisa podem ser encontrados aqui².](#)

Investigação: Principais notícias falsas relacionadas ao Covid-19 no Brasil

AS 3 PRINCIPAIS NOTÍCIAS FALSAS TIDAS COMO VERDADEIRAS NO BRASIL E SUA DISSEMINAÇÃO NO FACEBOOK

Os pesquisadores da Avaaz selecionaram todos os exemplos a seguir a partir de notícias falsas que passaram pelo crivo de verificadores de fatos renomados e independentes no país, como AFP, Estadão Verifica e Aos Fatos. Porque os artigos de verificação de fatos geralmente detalham explicitamente a postagem que eles estão verificando, essas foram as postagens descritas em detalhe neste relatório. Com base nessas postagens, os pesquisadores selecionaram palavras-chave presentes nesses textos e identificaram mais exemplos [usando a ferramenta de busca do CrowdTangle](#).

Tomar grandes doses de vitamina C pode retardar ou até impedir a infecção do novo coronavírus: 36% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira

O que disseram os verificadores de fatos: **FALSO**

Desinformação: a página do Facebook "[Sou do Uíge e Amo Uíge](#)", criada em Angola, com 6.368 seguidores, compartilhou esta [postagem](#), amplamente disseminada nas redes sociais, alegando que um médico chinês recomendava a ingestão de vitamina C para retardar ou até impedir que as pessoas contraíssem o coronavírus.

Interações da postagem no Facebook: 52.567

Verificação dos fatos: A [AFP](#), uma verificadora de fatos parceira do Facebook, diz que "publicações compartilhadas dezenas de milhares de vezes sugeriam que ingerir vitamina C ao beber água morna com fatias de limão permitiria que você estivesse protegido ou até imunizado contra o novo coronavírus. De acordo com especialistas consultados pela AFP, essa alegação é falsa".

É importante notar que, apesar de a AFP ter verificado especificamente essa informação, avisos sobre a falsidade dessa postagem são visíveis apenas quando o usuário vê a postagem no Facebook no "modo vídeo". Isso ilustra claramente, como mostrado pela Avaaz anteriormente, a incoerência do Facebook na implementação de seus próprios esforços para impedir a disseminação de conteúdo com desinformação.

Usando o CrowdTangle, os pesquisadores selecionaram uma frase da notícia falsa ("é importante ter maior conhecimento da doença: o professor Chen Horin, CEO do Hospital Militar de Pequim, disse: "fatias de limão em um copo de água morna podem salvar sua vida") para pesquisar se ela estava sendo compartilhada nas páginas, grupos ou perfis públicos em português do Facebook.

A pesquisa resultou em **6.551 postagens** que reciclavam as mesmas alegações falsas. Coletivamente, essas postagens foram compartilhadas em páginas, grupos e perfis públicos, gerando **mais de 72 mil** interações (comentários, curtidas e compartilhamentos) entre 1º de janeiro e 28 de abril de 2020.

Os pesquisadores da Avaaz checaram, aleatoriamente, 5% das postagens (328 postagens) para examinar se havia qualquer aviso, rótulo ou artigo contendo uma verificação de fatos atrelada ao conteúdo. Determinou-se que **não havia avisos nem sinalizações em 166 postagens**, enquanto 44 das postagens que ainda estavam no ar tinham algum tipo de aviso sobre verificação de fatos e 1.181 já haviam sido retiradas do ar. Abaixo, um exemplo de postagem:

atualizou a foto do perfil.

1 de março

Vale a pena ler

AVISO IMPORTANTE

Olá, sou Laila Ahmedi da China estudante da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Zanjan. O vírus Corona ou COVID-19 chegará a qualquer país mais cedo ou mais tarde, e não há dúvida de que muitos países não possuem nenhum kit ou equipamento de diagnóstico sofisticado. Por favor, use o máximo de * vitamina C natural possível * para fortalecer seu sistema imunológico. Atualmente, o vírus não contém vacina nem tratamento específico Ineficazmente, devido a mutação genética que o tornou muito perigosa Esta doença parece ser causada pela fusão do gene entre uma cobra e um morcego, e adquiriu a capacidade de infectar mamíferos, incluindo humanos. É importante ter maior conhecimento da doença: o professor Chen Horin, CEO do Hospital Militar de Pequim, disse: "Fatias de limão em um copo de água morna podem salvar sua vida". Portanto indecivelmente do que estiverem fazendo dê uma olhada nesta mensagem e passe para outras pessoas! Limão quente pode matar células cancerígenas! Corte o limão em três partes e colocado em um copo, depois despeje água quente e transforme-a em (água alcalina), beba todos os dias, definitivamente beneficiará a todos. O tratamento com esse extrato destrói apenas células malignas e não afeta células saudáveis. Segundo: o ácido carbólico do suco de limão podem regular a pressão alta, proteger artérias estreitas, regular a circulação sanguínea e reduzir a coagulação do sangue. O tratamento com esse extrato destrói apenas células malignas e não afeta células saudáveis. Segundo: o ácido carbólico do suco de limão podem regular a pressão alta, proteger artérias estreitas, regular a circulação sanguínea e reduzir a coagulação do sangue.

Depois de ler a mensagem transfira-a para a pessoa que você ama e cuide da sua saúde pessoal. Conselho: O professor Chen Horin observa que quem recebe essa mensagem tem pelo menos a garantia de salvar a vida de alguém ... Eu fiz o meu trabalho e espero que você possa me ajudar a desenvolvê-lo também. Deus abençoe-nos.

9 mil

3,7 mil comentários 39 mil compartilhamentos

É importante ter maior conhecimento da doença: o professor Chen Heli, CEO do Hospital MEI de Pequim, disse: "Fatos de limão em um copo de água podem salvar sua vida".

Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo: 30% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira (+ geralmente combinada com a afirmação "prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs ajuda a identificar se você está infectado com o Covid-19" - 27% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira)

O que disseram os verificadores de fatos: **FALSO**

Desinformação: essa [postagem](#)¹⁰ é um exemplo de duas alegações falsas amplamente compartilhadas:

1. Especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo.
2. Prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs ajuda a identificar se você está infectado com o Covid-19.

Verificação dos fatos: a [AFP](#)¹¹, uma verificadora de fatos parceira do Facebook, diz que: "resumidamente, é falsa a afirmação de que prender a respiração por 10 segundos todas as manhãs é uma maneira eficaz de diagnosticar o novo coronavírus. Tampouco é verdade que beber água constantemente leva o vírus para o estômago e torna o contágio inviável, como afirmam publicações viralizadas". Muitos outros verificadores de fatos e jornais desmentiram essas curas fictícias, que viralizaram não apenas no Brasil e em língua portuguesa como em tantos outros países e idiomas¹².

Interações nas postagens no Facebook: 407

Após meses de investigação, percebeu-se que esses dois conteúdos com desinformação normalmente andam juntos, e, por isso, decidimos medir seu alcance como um único conteúdo.

27 de fevereiro

ALERTA

O novo coronavírus pode não mostrar sinais de infecção por muitos dias, como saber se está infectado. Quando tiver febre e/ou tosse e ir ao hospital, os pulmões geralmente têm 50% de fibrose e é tarde demais!

Os especialistas de Taiwan fornecem uma autoavaliação simples que podemos fazer todas as manhãs:

Respire fundo e prenda a respiração por mais de 10 segundos. Se você completá-lo com sucesso sem tossir, sem desconforto, congestão ou aperto etc, isso prova que não há fibrose nos pulmões, basicamente indicando que não há infecção.

Em tempos críticos, verifique todas as manhãs em um ambiente com ar limpo!

CONSELHOS EXCELENTES SERIOS por médicos japoneses que tratam casos de COVID-19. Todos devem garantir que sua boca e garganta estejam úmidas, nunca SECA. Tome alguns goles de água a cada 15 minutos, pelo menos. PORQUE? Mesmo que o vírus entre em sua boca ... beber água ou outros líquidos os levará pelo esfago e pelo estômago. Uma vez lá na barriga ... seu ácido do estômago matará todo o vírus. Se você não beber água suficiente com mais regularidade ... o vírus pode entrar nas traqueias e nos PULMÕES. Isso é muito perigoso.

Pode enviar e compartilhar com a família, amigos e todos sobre isso! Tome cuidado com todos e que o mundo se recupere do vírus corona em breve.

Não são dados oficiais, mas como é um vírus desconhecido, qualquer prevenção é uma maneira de ajudar a evitar a doença.

Informação falsa
Checado por verificadores de fatos independentes

Ver por quê

Ver foto

204 18 comentários 185 compartilhamentos

Respire fundo e prenda a respiração por mais de 10 segundos

INTERACTIONS 29,831 1,948

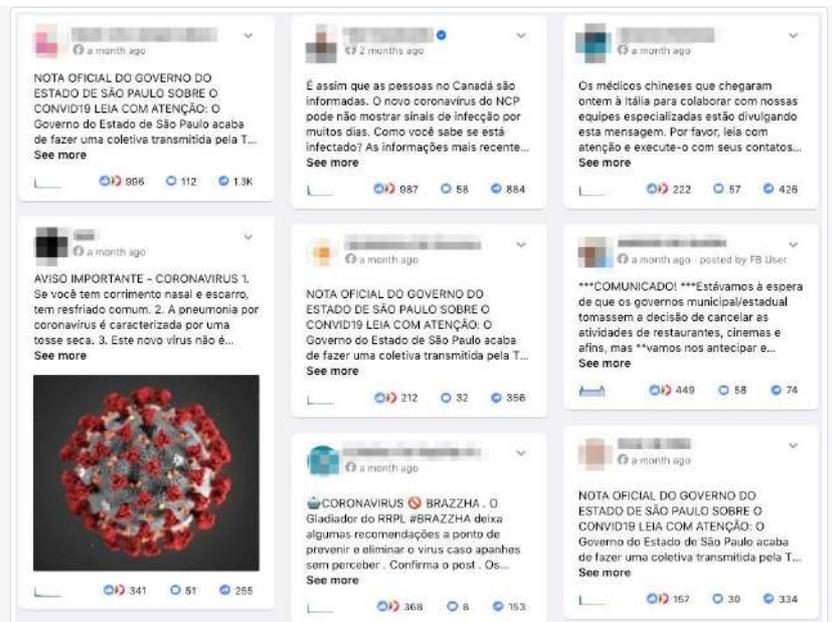
Jan 2020 Feb 2020 Mar 2020 Apr 2020 May 2020

Showing 20 of 1,948 results from Jan 1, 2020 7:38 PM to Apr 28, 2020 7:38 PM SORT BY: Most Interactions

NOTA OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SOBRE O COVID19 LEIA COM ATENÇÃO. O Governo do Estado de São Paulo acaba de fazer uma coletiva transmitida pelo T... See more 996 112 1.3K

É assim que as pessoas no Canadá não infectadas. O novo coronavírus do NCP pode não mostrar sinais de infecção por muitos dias. Como você sabe se está infectado? As informações mais recente... See more 987 58 884

Os médicos chineses que chegaram ontem à Itália para colaborar com nossos equipes especializadas estão divulgando esta mensagem. Por favor, seja com atenção e execute-o com seus contatos... See more 222 67 426



O problema tornou-se consideravelmente maior quando os pesquisadores procuraram no CrowdTangle para avaliar se essas alegações falsas estavam sendo compartilhadas em páginas, grupos e perfis públicos no Facebook. Eles buscaram a frase: “respire fundo e segure a respiração por mais de 10 segundos¹³” no CrowdTangle. Encontraram **1.948 posts** em português com mais de **29.000** interações (curtidas, comentários e compartilhamentos)¹⁴, em 28 de abril de 2020.

A Avaaz percebeu que diferentes especialistas e instituições foram citados para “provar” essas duas alegações falsas em várias postagens. Encontrou-se uma postagem sugerindo que a

prática era aconselhada pelo [governo do Canadá¹⁵](#), outra dizendo que ela derivou de um [pronunciamento oficial do governo de São Paulo¹⁶](#), e outras dizendo que o conselho vinha de vários médicos especialistas, como um [jovem médico em Wuhan¹⁷](#), [médicos chineses na Itália¹⁸](#) ou um médico do [Hospital de Stanford¹⁹](#).

Os pesquisadores da Avaaz checaram, aleatoriamente, 5% do total de postagens (97 postagens) a fim de verificar se havia algum aviso, rótulo ou artigo contendo a verificação dos fatos atrelado a elas. Verificou-se que 10 postagens estavam fora do ar e que **nenhuma das 87 postagens ainda online tinha qualquer tipo de aviso de verificação de fatos**.

O novo coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China: 38% disse ser verdadeira ou provavelmente verdadeira

O que disseram os verificadores de fatos:

ENGANOSA

Desinformação: existem muitas variações do mito de que o coronavírus foi criado em um laboratório secreto na China espalhadas pelas redes sociais. Uma [postagem](#) na página do Facebook "[Intervenção ANTES QUE Tardia](#)", criada no Brasil, com quase 99.189 seguidores, foi a que ganhou mais força. Ela alega que o Covid-19 foi criado em laboratório pelas autoridades chinesas. Essa postagem compartilhava um artigo do jornal "[Agora Paraná](#)", que o escreveu baseado em um vídeo que reciclava um excerto de um programa de TV da Itália, de 2015, apresentado fora de contexto, como evidência de que o novo coronavírus tinha sido criado pelo Partido Comunista Chinês há muito tempo.

Interações na postagem no Facebook: 167

Verificação dos fatos: as checagens apresentadas na postagem pela [Agência Lupa](#) e pelo [Estadão Verifica](#), ambos verificadores de fatos parceiros do Facebook, desmentiram o vídeo no qual o artigo é baseado (o UOL desmente o artigo especialmente [aqui](#)). O Estadão Verifica afirma que: "são enganosas as publicações que afirmam que uma reportagem, veiculada em novembro de 2015 pela emissora de TV italiana RAI, demonstra que o novo coronavírus foi criado em um laboratório pelo governo chinês". A Lupa diz que: "o vídeo analisado pela Lupa é antigo e trata de uma pesquisa sem qualquer relação com o novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador do Covid-19. A informação já foi desmentida tanto pelo programa de TV TGR Leonardo, em edição recente, quanto pela revista Nature, que havia publicado em 2015 o artigo científico sobre o estudo retratado na RAI. Por isso, é falsa a afirmação de que a reportagem

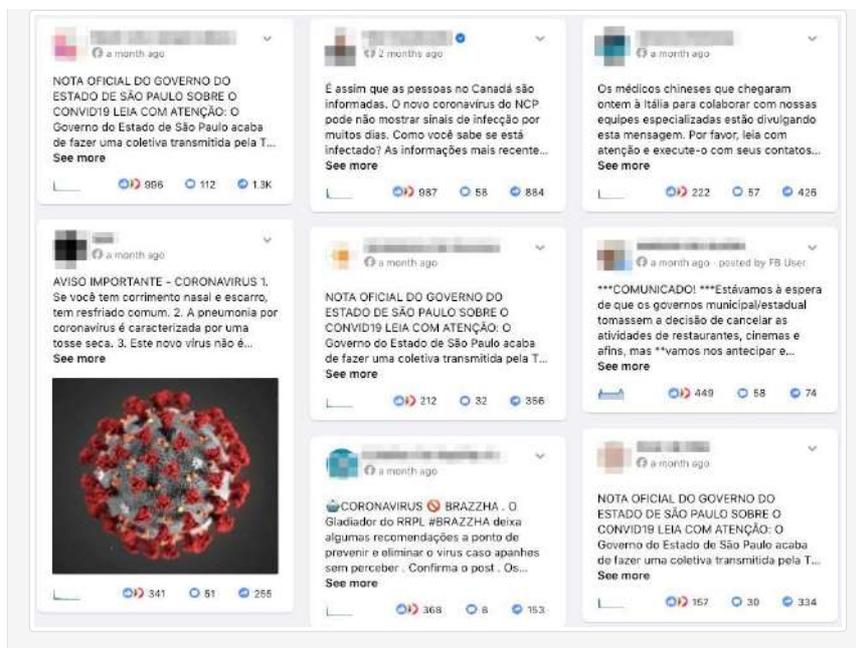


prove que o vírus responsável pela atual pandemia foi desenvolvido propositalmente em um laboratório na China."

Os pesquisadores da Avaaz procuraram no CrowdTangle o link exato do artigo sobre o vídeo compartilhado nessa postagem, resultando **86 postagens** e **10.339** interações:

Os pesquisadores da Avaaz foram capazes de checar todas as 86 postagens e descobriram que **31 delas não tinha nenhum tipo de verificação de fatos ou avisos de nenhum tipo**, enquanto as outras 54 tinham e uma havia sido tirada do ar. É interessante notar que, destas 54 postagens, **28 tinham uma verificação de fatos "oculta", apenas visível quando os usuários clicavam no ícone "i" e somente quando esta funcionalidade está disponível para os usuários.**





Recomendações

As tentativas das plataformas de redes sociais de se autorregular para combater a desinformação são comprovadamente ineficientes e colocam a saúde e os direitos constitucionais dos cidadãos em risco. A exclusão de conteúdos, a ausência de mecanismos para recorrer dessas decisões e a falta de transparência sobre as medidas adotadas são alguns dos problemas do modelo de auterregulação que está sendo aplicado atualmente, e devem servir como alerta aos legisladores e ativistas em prol dos direitos dos cidadãos ao redor de todo o mundo.

A falta de marcos legais sólidos incentiva as plataformas a não agirem com eficiência e diligência suficientes. Para preservar os direitos mais fundamentais dos cidadãos e lidar com a desinformação de forma eficaz e na velocidade e amplitude necessárias, especialmente durante uma pandemia, a Avaaz pede aos legisladores que ajam rapidamente.

Portanto, recomendamos fortemente:

1. AO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO:

Enquanto a legislação brasileira oferece alternativas às autoridades para indiciar e julgar crimes online em geral, não existem leis que tratem da desinformação em específico.

A Avaaz encoraja os legisladores brasileiros a aprovarem o atual texto da *Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet*, sob os números *PL 1429/2020 (Câmara dos Deputados)* e *PL 1358/2020 (Senado)*. Esse PL, esforço coletivo de uma coalizão de 12 deputados e senadores de diferentes partidos e diversas ideologias políticas, é bem-vindo e recebido pela Avaaz como um forte precedente para a criação de leis de combate à desinformação em todo o mundo, que equilibrem tanto a proteção da liberdade de expressão quanto da saúde pública, da segurança e da democracia.

A proposta de lei, da maneira como está desenhada hoje, traz eficiência, transparência e rapidez no combate à desinformação online, baseada na colaboração entre as plataformas de redes sociais, dos poderes Executivo e Judiciário e de atores independentes. Além disso, a lei propõe medidas que dêem transparência, incluindo a emissão de correções para cada usuário que for alvo de desinformação -- o que, de acordo com estudos,

pode reduzir a crença na desinformação se forem feitas seguindo as melhores práticas.

A Avaaz recomenda que deputados e senadores coloquem a *Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet* em votação em regime de urgência, assim como qualquer outra medida que aplique de maneira eficaz e democrática o princípio de "*corrigir o erro*".

2. ÀS PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS:

Corrigir o Erro

As plataformas de redes sociais devem trabalhar em conjunto com os especialistas, a comunidade científica e os verificadores de fatos independentes para enviar, de forma rápida, informações factuais a todos os usuários que sejam expostos ou interajam com informações falsas ou enganosas, incluindo aquelas sobre o Covid-19.

Uma pesquisa²⁵ encomendada pela Avaaz, feita pela George Washington University e pela Ohio State University, comprova que exibir correções feitas por verificadores de fatos independentes toda vez que um usuário do Facebook for exposto a uma informação falsa pode reduzir radicalmente o número de pessoas que acreditam nesses conteúdos. A crença na desinformação é reduzida pela metade (49,4%), chegando a até 61% em alguns casos.

Esse estudo confirma uma longa linha de pesquisas acadêmicas que demonstra que correções podem reduzir e até eliminar os efeitos da desinformação. Esses resultados são **consistentes** em todo o espectro político.

Um relatório da Avaaz²⁶, amplamente noticiado pela imprensa no Brasil e no exterior²⁷, mostra que, apesar dos esforços do Facebook para conter a desinformação sobre o Covid-19 em inglês, o conteúdo em outros idiomas, inclusive o português, ainda é pouquíssimo corrigido. A pesquisa da Avaaz constatou que, no dia 7 de abril de 2020, mais de 51% do conteúdo de desinformação analisado em outros idiomas que não o inglês ainda não havia recebido rótulo de alerta pelo Facebook.

Desintoxicar o Algoritmo

As plataformas de redes sociais precisam adaptar seus algoritmos para garantir que eles não estejam impulsionando conteúdos com desinformação. Elas devem parar imediatamente a promoção gratuita de conteúdos falsos através dos seus algoritmos, extraindo esses conteúdos factualmente imprecisos de exibição e de recomendação.

Transparência

As plataformas de redes sociais devem informar aos governos, sociedade civil e público sobre a natureza e a escala da ameaça que as informações falsas sobre o Covid-19 representam, e sobre as medidas que estão sendo adotadas para proteger seus usuários contra esse e outros tipos de desinformação. Elas devem fornecer relatórios periódicos, verificáveis por auditores independentes, que incluam (organizados por país e idioma):

- informações falsas encontradas em seus serviços.
- total de usuários atingidos pela desinformação.
- detalhes sobre os seus esforços para lidar com esse problema.
- número total de correções emitidas.

3. AO MINISTÉRIO DA SAÚDE E AO GOVERNO FEDERAL:

1. Orientar a base do governo no Congresso a apoiar o voto e a aprovação, com urgência, dos projetos de lei *PL 1429/2020* e *PL 1358/2020*, devido à emergência e à gravidade da infodemia de Covid-19.
2. Tratar o impacto da desinformação sobre o Covid-19 com a mesma velocidade e amplitude com que ela se torna viral. A Avaaz recomenda a revisão de estratégias de comunicação, incluindo:

a. mobilização dos canais oficiais dos governos para proporcionar, de forma urgente, informações mais confiáveis sobre a saúde para o público em geral. Isso inclui, mas não se limita a: utilização dos veículos de imprensa estatais, criação de parcerias com organizações midiáticas, investimentos em propaganda em outros meios.

b. O desenvolvimento de campanhas focadas nas redes sociais. A Avaaz também incentiva o governo a direcionar recursos para o desenvolvimento de campanhas educativas com foco nas redes sociais, combatendo os conteúdos de desinformação mais populares identificados por esse estudo.

c. Realizar verificação de fatos de maneira mais eficiente, mais rápida e mais frequente. A Avaaz reconhece os esforços do Ministério da Saúde na verificação de informações falsas relacionadas à saúde pública, e incentiva as autoridades a melhorarem suas parcerias com agências independentes, não partidárias e imparciais de verificação de fatos, fazendo uma busca ativa por novas informações falsas ou enganosas sobre o coronavírus e trabalhando com a comunidade científica para desmascarar informações imprecisas. Para uma ampliação efetiva desse serviço essencial, em razão proporcional à escala do problema, é importante que o Ministério aumente seus esforços políticos e financeiros.

3. Trabalhar com líderes de outros países do G20, ministros da saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e plataformas de redes sociais para impedir a desinformação sobre o Covid-19 globalmente.

Notas Finais

1. Nota: um conteúdo desinformativo pode sofrer mutação e então infectar centenas de contas, grupos e páginas no Facebook e prosperar por dias ou semana sem ser detectado. É o mesmo que acontece com fofocas, termos e frases, que podem ser distorcidos e ter detalhes adicionados por cada pessoa que dissemina a história. Mas, a partir de meses de investigação, os pesquisadores da Avaaz notaram que a afirmação "respire fundo e prenda a respiração por mais de 10 segundos" foi amplamente compartilhada nas redes sociais **combinada** com a afirmação "especialistas em saúde recomendam beber água regularmente pois isso levará o novo coronavírus para seu estômago, onde a acidez irá matá-lo", sendo essa a razão pela qual decidimos medir o impacto de ambas as afirmações como uma seção da investigação. No questionário, entretanto, foi decidido dividir essas duas curas fictícias em duas afirmações, uma vez que são dois conselhos de saúde falsos. 📌
2. Avaaz: https://secure.avaaz.org/fake_news_brazil_values, acessado em 22 de abril de 2020. 📌
3. Ver <http://archive.vn/wjp/t4s1N>. 📌
4. Ver <http://archive.vn/wjp/VN956> - Essa postagem foi, aparentemente, feita em 01 de março de 2020, onze dias antes da verificação de fatos ser publicada, em 12 de março de 2020. 📌
5. Ver <http://archive.vn/wjp/juEHh>. 📌
6. Hub sobre Desinformação da Avaaz: https://secure.avaaz.org/campaign/po/disinfo_hub/. 📌
7. Entrevista da CBS com Sheryl Sandberg: [Facebook is removing fake coronavirus news 'quickly', COO Sheryl Sandberg says](https://www.cbs.com/shows/60minutes/episodes/2020/03/18/2020-Press-Call-Transcript.pdf). Anúncio do Facebook em: [Combating COVID-19 Misinformation Across Our Apps](https://www.facebook.com/presscalltranscript/). Comunicado à imprensa de Mark Zuckerberg - 18 de março de 2020 <https://about.fb.com/wp-content/uploads/2020/03/March-18-2020-Press-Call-Transcript.pdf>. 📌
8. Ver Metodologia para mais explicações sobre o CrowdTangle. 📌
9. Os resultados incluem postagens em língua portuguesa, o que significa que abarca países de língua portuguesa além do Brasil. Postagens feitas no período de 1º de janeiro à 28 de abril de 2020, acessadas em 28 de abril de 2020. Note que os resultados da pesquisa incluem todas as postagens, inclusive aquelas que não estão mais online no Facebook. 📌
10. Essa postagem foi feita, aparentemente, em 27 de fevereiro de 2020, seis dias antes da publicação da verificação dos fatos, em 06 de março de 2020. 📌
11. Ver <http://archive.vn/UntBL>. 📌
12. Ver [Agência Lupa, G1 Fato](https://www.facebook.com/AgenciaLupa/) ou [Fake e G1 Fato](https://www.facebook.com/FakeeG1Fato/) ou [Fake](https://www.facebook.com/Fake). 📌
13. A frase nas postagens é: "respire fundo e prenda a respiração por mais de 10 segundos. Se você completá-lo com sucesso sem tossir, sem desconforto, congestão ou aperto etc, isso prova que não há fibrose nos pulmões, basicamente indicando que não há infecção". 📌
14. Os resultados incluem postagens em língua portuguesa, o que significa que abarca países de língua portuguesa além do Brasil. Postagens feitas no período de 1º de janeiro à 28 de abril de 2020, acessadas em 28 de abril de 2020. Note que os resultados da pesquisa incluem todas as postagens, inclusive aquelas que não estão mais online no Facebook. 📌
15. Ver <http://archive.vn/wjp/LRn0T>. 📌
16. Ver <http://archive.vn/wjp/3TI62>. 📌
17. Ver <http://archive.vn/wjp/SRHRo>. 📌
18. Ver <http://archive.vn/5ndZl>. 📌
19. Ver <http://archive.vn/wjp/XsBL9>. 📌
20. Ver <http://archive.vn/wjW0e>. Esse vídeo foi postado, aparentemente, em 29 de março de 2020, dois dias antes de a verificação de fatos ser publicada, em 31 de março de 2020. 📌
21. Ver <http://archive.vn/wjp/a9Fkc>. 📌

22. Ver <http://archive.vn/wjp/fBgYe>
23. Ver <http://archive.vn/wjp/onlVL>
24. Ver <http://archive.vn/wjp/gam5N>
25. 'Corrigir o Erro: um antídoto contra a desinformação', 15 de abril de 2020, https://secure.avaaz.org/campaign/po/correct_the_record_study/, acessado em 30 de abril de 2020.
26. 'Como o Facebook pode achar a curva da infodemia de coronavírus', 15 de abril de 2020, https://secure.avaaz.org/campaign/en/facebook_coronavirus_misinformation/, acessado em 22 de abril de 2020.
27. Anne Barbosa, 'Facebook passa a alertar usuário que interagir em fake news sobre coronavírus', CNN Brasil, 16 de abril de 2020, <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/2020/04/16/facebook-passa-a-alertar-usuario-que-interagir-em-fake-news-sobre-coronavirus>, acessado em 22 de abril de 2020. - 'Facebook vai alertar usuários que interagiram com notícias falsas sobre a Covid-19', O Globo, 16 de abril de 2020, <https://oglobo.globo.com/mundo/facebook-vai-alertar-usuarios-que-interagiram-com-noticias-falsas-sobre-covid-19-24375641>, acessado em 22 de abril de 2020. - 'Após denúncia, Facebook vai alertar usuários sobre fake news de coronavírus', UOL, 16 de abril de 2020, <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/16/facebook-passa-a-alertar-usuarios-expostos-a-fake-news-sobre-coronavirus.htm>, acessado em 22 de abril de 2020. - 'Facebook vai mostrar notícias verdadeiras para quem curtir fake news sobre coronavírus', Estadão, 16 de abril de 2020, <http://link.estadao.com.br/noticias/empresas/facebook-vai-mostrar-noticias-verdadeiras-para-quem-curtir-fake-news-sobre-coronavirus,70003273251>, acessado em 22 de abril de 2020. - 'Facebook vai avisar quem interagiu com informações falsas sobre o coronavírus', G1, 16 de abril de 2020, <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/16/facebook-vai-avisar-quem-interagiu-com-informacoes-falsas-sobre-o-coronavirus.ghtml>, acessado em 22 de abril de 2020.